

fluem vigorosamente pelo nosso corpo. A pele como que se revigora. O sorriso é espontâneo e frêquente. Os olhos brilham e brilham mais ainda frente ao ser amado. No momento presente vivo esta situação.

10. As mulheres estão ganhando espaço consideradamente no Mundo Profissional. Acreditas que uma mulher possa governar o País? Explique:

Acho que a mulher ainda precisa evoluir muito, pois tem muita gente parada no tempo, vivendo a sombra de seus "Senhores". Acredito sim em Grandes Personalidades Femininas no Poder, alicerçadas de conhecimentos, com bagagem cultural, e com uma boa índole. Penso que é preciso ter boa formação intelectual, uma história de vida e uma carreira política digna, um equilíbrio afetivo, muito senso de responsabilidade e honra.

11. Dizem que cada um tem o seu próprio tempo: Em que tempo você se encontra profissionalmente?

Em tempo de colheita! Atualmente colho os frutos que semeei nestes 25 anos de Profissão. Assim como no empenho da educação e formação das minhas quatro filhas. Atualmente todas com Curso Superior completo iniciando exitosamente suas carreiras profissionais constituindo seus lares embaçados nos valores que eu transmiti.

12. Que nota, de 5 a 10, atribuis a Administração Fetter Júnior? Explique:

Eu dou nota dez a Administração atual. Porque ele vem desempenhando um trabalho onde está cumprindo os objetivos traçados e as promessas de campanha. É uma pessoa com uma lisura de caráter, sério e honesto. Além disso, tendo uma herança genética de Políticos sérios que sempre trabalharam para o desenvolvimento de nossa cidade.

13. Que tipo de pessoa você não sentaria a mesa para um jantar? Explique:

Com hipócritas, pessoas do mal, duas caras, que não demonstrem clareza nos seus atos.

14. O que te faz chorar com facilidade?

Eu não choro com facilidade! Posso até lacrimejar, às vezes, com as lembranças das etapas de crescimento das minhas filhas. Mas rapidamente supero isso; por saber que elas alçaram vôos seguros e



VIVIAN Lago e sua mãe

que não são mais somente minhas, mas como flechas lançadas ao mundo, que com seus próprios conhecimentos e estudos, contribuem para a melhora da Saúde da Coletividade como um todo.

15. Como diz o ditado: "Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come". Faça a sua escolha:

Eu escolho correr sempre, mas eu atrás do bicho! É preciso sempre ter metas na vida e é prá frente que se anda, confiante, firme e determinada.

16. Comentam por aí que sem fé não se vive ou, se vive muito pobre espiritualmente. Quem rege tua força?

Deus Criador do Universo, como um Espírito Superior. Eu tenho dois Salmos que regem minha vida:

✓ "Nas horas difíceis segura na mão de Deus e segue em frente".

✓ "O Senhor é o meu Pastor e nada me faltará".

17. Quando rezas em tua ótica no exato momento enxerga o quê?

Sempre que eu oro a Deus, e o faço com frequência, costumo sentir um par de mãos abertas aspergindo luz e conforto sobre mim.

18. As telhas quando se quebram dizem que só as trocando. No amor quando uma situação de traição conjugal acontece em tua opinião se faz o mesmo que as telhas ou não? Explique:

Amor tem que ser recíproco, verdadeiro, leal e companheiro. Se houver rachas é tempo de parar, repensar, de tomar decisões e de seguir adiante. Cada situação é individual e tem que ser visto e elaborado cada processo. Para que possamos ter relações mais estáveis e seguras.

19. Em uma música gravada pela cantora Gal Costa, em um trecho diz: "Brasil teu Cartão de Crédito é uma navalha". O que você diz a respeito?

Isto reflete a verdadeira situação que vem desde o Descobrimento. Iniciamos a construir uma Nação cheia de Dívidas Externas e hoje também Internas. Dívidas que apenas vem sendo renegociadas. Isto vem rolando até a atual conjuntura. Dívidas Econômicas, Morais e Sociais. Tudo é maquiado. O processo é antigo. Iniciamos a Colonização já com Degradados e Feitores. Miseráveis e Todo-Poderosos. Casa Grande e Senzala.

Tecnologia, inovação e desigualdade social

ANTÔNIO HEBERLE

Jornalista, pesquisador da Embrapa Clima Temperado e professor da UCPel

Estamos vivendo o que se convencionou chamar de terceira revolução industrial ou revolução técnico-científica, demarcada pelo desenvolvimento industrial com aplicação de tecnologias de ponta em todas as etapas produtivas. Ou seja, tecnologias que embutem técnicas e processos que lhe conferem alto valor de mercado e que representam, hoje, um dos mais promissores negócios de âmbito global, especialmente com as regras de patenteamento e propriedade intelectual que se espalharam pelo mundo e garantem que o "inventor" recolha seus lucros.

Trata-se de uma nova fase produtiva, que já não se limita a produtos de pouco valor agregado, como nas revoluções industriais anteriores. Nesta nova ordem, ganha o conhecimento inovador, no qual foram gastos muitos anos de estudos e pesquisas e que conferem elevados valores ao produto final. Note-se que o grosso da matéria-prima, aqui, é o próprio conhecimento, ou a informação qualificada.

Não por acaso as tecnologias que brilham são as que estão ajustadas aos novos circuitos de computadores, menores e mais eficientes, como a microeletrônica, a nanotecnologia, o microchip, o microtransmissor de circuitos eletrônicos de alta performance. Tudo que cabe na mão ou se adere ao corpo e/ou se move ganha status com facilidade e, assim, entra no mercado com velocidade assustadora, como transmissores de rádio e televisão, telefonia fixa, móvel, internet, nanotecnologia e muitas outras inovações. Observa-se que, no mundo capitalista, a inserção de tecnologias intensifica o trabalho, porque, na verdade, praticamente já não se pode desligar dele. Quem domina os processos de informação desse novo modelo da indústria acumula capital e, aos poucos, vai se tornando dono dos meios de produção e serviços, haja vista a mobilidade das corporações que hoje dominam os serviços de transmissão de todo tipo. São os mesmos que financiam novos produtos para geração de inéditas tecnologias de ponta, sempre a serviço da indústria.

Em contraponto com a realidade tecnificada e rica dessa revolução, aparecem os dados divulgados pela Organização das Nações Unidas, que mostram outra face. Saliem que mais de 1 bilhão de pessoas vivem com menos de 1 dólar por dia (menos de 2 reais) e cerca de 2,5 bilhões vivem com menos de 2 dólares por dia (menos 4 reais). Cerca de 75% da população pobre mundial vive em áreas rurais e mais da metade da população extremamente pobre depende do trabalho nas lavouras e fazendas. Mais de 2 bilhões de pessoas sofrem de anemia, quase 2 bilhões tem uma alimentação deficiente em iodo e 254 milhões de crianças em idade pré-escolar apresentam deficiência de vitamina A. De 146 milhões de crianças em países em desenvolvimento, uma a cada quatro crianças com menos de cinco anos estão abaixo do peso e correndo graves riscos de morte prematura. São 10 milhões de crianças abaixo de 5 anos que morrem todo ano. Cerca de 100 milhões de crianças em idade escolar primária não chegam à escola. Impressiona saber que 800 milhões de pessoas no mundo não têm as habilidades básicas de alfabetização e 2/3 delas são mulheres, de acordo com o Banco Mundial.

Mas, qual a relação entre esse mundo tecnológico e inovador e os dados da ONU. Acontece que ao induzir a inovação, pelas regras do mercado, o Estado relega sua função essencial através da qual regula as forças objetivas de desenvolvimento, sob sua responsabilidade. Julgamos que a maioria de desenvolvimento não depende de inovação, mas de informação elementar, há muito conhecida, relativa a procedimentos de melhoria de processos internos e agregação de valor aos produtos, o que pode acontecer com um processo de interação dos diferentes agentes interessados no desenvolvimento e o setor produtivo, articulando e, assim, aproximando a relação entre o ambiente interno e externo às unidades produtivas mais carentes.

Para compreender porque pessoas passam fome e isso acontece também no campo é preciso saber da complexidade que é produzir alimentos num país como o Brasil, que começa com a especificidade da região produtora e tem vários fatores propulsores e outros tantos limitantes. Todo o risco fica por conta do produtor, e a possibilidade de falir e/ou perder a propriedade é constante. Mesmo diante de boa produção, geralmente o processo se estrangula na componente logística, que requer práticas de intercâmbio tecnológico que oferte informação boa, que apresente soluções corretas na hora certa. E isso não acontece e os prazos são curtos. Somente a primeira parte deste complexo, a produção, está sob domínio do agricultor, que luta sempre com os fatores incontroláveis, como as condições do tempo e do mercado, por exemplo.

Inovação, neste circuito que lida com muitos fatores imponderáveis, é um componente que por si não resolve os problemas das pequenas unidades produtivas ou de comunidades de risco. Afinal, não se pode negligenciar que a mudança tecnológica resulta em algum tipo de impacto que está condicionado pelo controle social sobre os meios de produção e pela organização do processo de trabalho e da divisão social da mão de obra. De um lado, portanto, as tecnologias fruto da inovação são poderosas ferramentas de mudança social, mas, por outro, podem ser apenas um argumento, um discurso que esconde uma parcela significativa dos agudos problemas mundiais que exclui parte da sociedade, a que passa ao largo das evoluções. Estreitar essa realidade é, sim, o desafio de sempre, mas que deve ser assumido como prioridade.



VERÍSSIMO Albaini e Silvia Helena